

TÉCNICA E TÁCTICA

Como se joga e como se treina

III

O REMATE — Este capítulo é, sem dúvida, o mais importante sob o ponto de vista técnico. O remate é, com efeito, o ponto fraco dos jogadores que, em confronto internacional, afirmam muito melhor a sua classe de jogo quando hajam aprendido a dar ao tiro à baliza a força e a rapidez necessárias.

Vamos estudar o gesto de remate decomposto em 3 tempos sucessivos, comparando-o à manobra do atirador com arma de fogo: armar, apontar, disparar. A análise a que vamos proceder é forçadamente complexa, pois se o braço é o factor actuante no remate, para que este seja eficaz necessita de sólido ponto de apoio, de ser executado em perfeito equilíbrio e de proporcionar o máximo aproveitamento impulsivo dos segmentos inferiores.

Escreve o prof. Piedbœuf: «O remate clássico utiliza três pontos de apoio activos, que numeraremos 1 — 2 — 3. Antes de atirar a bola, é preciso colocá-la em posição e para isso é preciso um tempo de suspensão relativa no ritmo de progressão, o qual é obtido por intermédio de chamada (1), feita com o pé oposto ao braço que remata e suporemos ser o direito; os dois apoios seguintes, o primeiro correspondendo ao pé direito (2) e o último ao pé esquerdo (1), acompanham o tempo de execução do remate. O apoio 2 será essencialmente impulsivo e o apoio 3, directivo.»

Passemos agora ao remate propriamente dito: a bola está segura pelas duas mãos, em frente do corpo, no momento do apoio de chamada (1). Entre 1 (pé esq.) e 2 (pé dir.) decorre o tempo de «armar», isto é, colocar a mão direita e a bola em posição de disparo; para isso, a mão esquerda, colocada em frente da bola e ligeiramente por baixo, empurra para trás e para cima o bloco «bola-mão direita». Depois desta acção, cuja amplitude se não deve exagerar, o braço esquerdo estende-se para diante e para fora.

A mão do remate deve estar em posição a quando do apoio 2, (D). Na chamada do pé esquerdo (1), este assentará no eixo da corrida, mas a oscilação seguinte da perna direita para diante é acompanhada de rotação externa, de

maneira que o pé assente com a ponta obliquamente desviada para fora, o que favorecerá a rotação do tronco para a direita. A passada esquerda seguinte, para o apoio 3 do pé esquerdo, volta a ser rigorosamente no eixo da corrida, factor essencial para a precisão directiva do lançamento.

Entre os apoios 1-2-3 verifica-se nítida alteração de ritmo, com ligeira suspensão após o primeiro, ao passo que os dois seguintes se aproximam em tempo e distância; esta aritmia é esquematicamente representada assim: E — D, E.

A mesma diferença de velocidade se observa nos movimentos dos membros superiores, pois o «armar» é mais lento e menos violento do que o «disparar».

A aceleração do tempo final do remate é função do impulso de todo o corpo; como no lançamento do peso ou do dardo, o braço não intervem em exclusivo. O remate é a sucessão lógica e ordenada de diversos impulsos, principalmente das poderosas massas musculares das pernas e do tronco, que permitirá ao braço desempenhar por último, mas somente por último, a sua acção particular. A aceleração será ainda ajudada pelo desequilíbrio do corpo para a frente, provocado pelo «pequeno afastamento dos pés nos apoios 2 e 3».

«Contrariamente aos lançamentos atléticos a perna esquerda nunca intervem com acção de travagem ou impulso vertical. Forma, contudo, um eixo de rotação e a sua extensão violenta é executada após a passagem do tronco pelo plano do ponto de apoio, agindo obliquamente para diante. No momento da passagem da perna pela vertical, o ombro direito encontra-se por cima e à frente do apoio esquerdo 1. A extensão da perna esquerda obliquamente para diante assentua e precipita o desequilíbrio anterior. O braço lançador, arrastado passivamente até então pela tração do ombro, chicoteia por sua vez, cotovelo voltado para a frente e conclui o disparo da bola.» (Fleury).

O eixo de impulsão que orienta todas estas forças sucessivas é formado pela mão, a qual deve estar perfeitamente adaptada ao contorno da bola e manter-se invariavelmente no prolongamento do antebraço (nenhuma quebra do pulso), durante todo o tempo preparatório.

(Continua)

SALAZAR CARREIRA

GRAVURAS

de Armeis & Moreno, Lda.

Travessa S. João da Praça, 38

O PALMEIRAS regressou ao Brasil



O excelente grupo de S. Paulo (Brasil) que, em Espanha, apesar da sua grande classe, e de revelar jogadores portentosos como os aljados Jair e Canhotinho, não conseguiu ganhar um desfilio. Contra o Barcelona, 2-2; contra Kopenhague, 3-4; contra Atletico de Madrid, 1-4. O grupo regressou à sua terra; e a excursão deverá levantar ainda celeuma no Brasil

XADREZ

A intensa actividade em Lisboa é um sintoma promissor para a modalidade

É fora de dúvida que estamos em presença de um movimento de interesse em torno do científico xadrez, como modalidade desportiva, com óptimas possibilidades de continuidade.

A Direcção da Associação de Xadrez do Sul não se tem poupado a esforços para que a Causa vingue, quer na elaboração de novos regulamentos técnicos e administrativos, como na reorganização da actividade desportiva da modalidade.

Em Novembro último estiveram em acção mais de uma centena de jogadores. No princípio do próximo ano, esta cifra deve aumentar ainda, com o Torneio Distrital de 3.ª Divisão, facultativo a todos os xadrezistas daquela categoria.

No momento em que este número da «Stadium» sai a público deve ter-se disputado a prova máxima dos últimos tempos: o torneio inter-regional de Coimbra, no qual tomam parte as seleções do Norte, Centro e Sul.

É pois promissor o sintoma de progresso que o xadrez desportivo está manifestando.

Martins Pereira ganhou o Torneio do G. D. Argibay

No Grupo Desportivo Argibay, que conta já um núcleo de xadrezistas muito apreciável, disputou-se um torneio de classificação de categorias, com partidas contra-relogio.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Martins Pereira, 7 pontos; 2.º, Jorge Liberato, 6 p.; 3.º, Adriano Meir e Francisco Pires, 4 p.; 5.º, João Cantarino e Manuel de Oliveira, 3 p.; 7.º, A. Almeida, 1 p.; 8.º, J. Roque, 0.

A 1.ª categoria do clube ficou constituída por Daniel de Oliveira, Manuel Sampato, Policarpo Lemos, E. Martins Pereira e Jorge Liberato. A 2.ª categoria por A. Melo, F. Pires, J. Cantarino e M. Oliveira. Na 3.ª categoria, figuram

além de A. Almeida e J. Roque, todos os concorrentes do Torneio de Iniciados actualmente em curso.

No Grupo de Xadrez de Lisboa

O Torneio de 3.ª categoria do G. X. L. registou a afluência de muitos jovens, todos eles muito habilidosos e com possibilidades de subirem a camadas superiores.

Os dois vencedores, sobretudo, demonstram qualidades muito apreciáveis.

A classificação foi: 1.º, Manuel Robalo e Mário Silva Araújo, 3,5 (desempate pelo sistema Sonneborn); 2.º, P. Silva Araújo, 6; 3.º, dr. Damas Mora, 5,5; 4.º, Rogério Horta, 5; 5.º, Carlos Barros, J. Redin, Lopes Vieira, 4,5; 6.º, Rinaldo Dias e Luis Morão, 4; 11.º, Oscar Pires, 0.

Os cinco primeiros classificados tiveram o direito de se candidatarem à 2.ª categoria.

Simultâneas

No novel Grupo de Xadrez Contínua, efectuou-se uma série de interessantes sessões de partidas simultâneas conduzidas por três dos mais jovens e promissores xadrezistas.

Os resultados:

Heider Sardinha ganhou 12 partidas, empatou com Vasco Trindade e perdeu com os drs. A. Mesquita e G. Ribeiro.

António Cardoso ganhou 8 jogos, empatou com Damas Mora J.º, arq. Ernani Nunes e Costa Pereira e perdeu com Artur Trindade e Armando Pereira.

João Durão ganhou 8 partidas, perdeu com G. Garrana e empatou com E. Nunes.

VASCO SANTOS

Uma «tempestade» no Funchal sem importância de maior...

Por virtude da selecção de futebol de Coimbra e do grupo da Académica estar em perspectivas de se deslocar à Madeira, a convite do Nacional, Sporting e União, a data de 31 de Dezembro foi cedida ao Marítimo para o desafio com o Sporting, quando o grande clube madeirense pretendia a data do primeiro do Ano para o efeito. Tendo a Académica desistido da viagem, o Marítimo jogará com o Sporting a 1 de Janeiro. O caso tem sido objecto de viva discussão no Funchal, viva e parcial, mas parece-nos que tanto o Marítimo como a Associação de Futebol do Funchal têm razão. Depende do ângulo em que nos colocarmos. É difícil conciliar o interesse de todos — quando esses interesses se repõem!

Sporting Clube da Penha

Completando 10 anos de existência, o Sporting Clube da Penha publicou uma plaqueta em que se fala do clube, da influência que ele tem exercido no futebol popular, abordando-se a história dos clubes do Bairro da Graça, a propósito do campo do Vale Escuro a construir pela Câmara Municipal, que, segundo parece, será entregue a três colectividades: Clube Operário de Futebol, Mirantense Futebol Clube e Sporting Clube da Penha. A propósito agradecemos as saudações que no Boletim são dirigidas a Stadium.